



Apresentação

Olá, amigas e amigos participantes da Coordenação Nacional!

Esta é uma reunião diferente das demais, tanto por ser em Recife (não mais em Brasília), o que implica no apoio de empreendimentos e entidades do Fórum Estadual do Pernambuco, como também por ser a primeira reunião da Coordenação Nacional totalmente gerida e

operacionalizada pelo FBES, no novo projeto de fortalecimento do Fórum.

Este boletim especial vem recheado de notícias e informações, com o objetivo, uma vez mais, de tornar a reunião mais fluida e leve, já que muitos dos informes encontram-se aqui.

Bem vindas/os a Pernambuco, bem vindas/os ao nosso nordeste brasileiro!

Pauta

» 14/11 (segunda-feira)

1) Abertura: harmonizando participantes e informações (MANHÃ)

A primeira manhã da reunião terá como principal objetivo abrir o evento e situar @s presentes, vind@s dos 27 estados, nos debates e na conjuntura atual da Economia Solidária no país em diversas dimensões, tanto territoriais quanto políticas, situando os avanços, possibilidades e limites encontrados pelo movimento neste ano. Este bloco se dividirá nos seguintes momentos:

1.1 Acolhida: organizada pela comissão local pernambucana para nos receber em seu estado;

1.2 Abertura: leitura da pauta e ajustes finais da mesma em plenária.

1.3 Análise de conjuntura: Mesa composta pelos três segmentos, sendo pelos EES - Lenivaldo, Assessorias - Bene, Rede de Gestores - Aguarda retorno da Marta/ SE, 20 min para cada fala. Coordenação: Ademar.

Como estamos percebendo a economia solidária, numa análise conjuntural? Quais aspectos favoráveis e desfavoráveis? Como percebemos a economia solidária como movimento social, em relação com outros movimentos e na sua relação com o Estado? Qual o cenário para o próximo ano?

Após as falas, haverá contribuições da Plenária para complementar a análise.

1.4 Informes Gerais: informes que não estejam no boletim especial que os participantes receberam com notícias sobre as várias dimensões e ações do FBES e GTs.

Debates (TARDE)

Antes de iniciarmos o processo de avaliação do FBES em 2005, é importante avançar em alguns debates estratégicos para subsidiar o mesmo.

Durante este ano, várias questões estiveram no centro de nossas discussões. Este bloco da reunião será dedicado ao aprofundamento de debates sobre alguns temas que sejam prioritários e que contribuam para a avaliação de 2005 e planejamento de 2006, além de terem em vista a iminente criação do Conselho Nacional de Economia Solidária, que interferirá bastante nas estratégias do FBES.

Pelo tempo que temos para a tarde (4 horas), acreditamos que seja possível debater entre 3 e 5 temas, no máximo. A princípio propomos 4 temas, os quais dividimos em dois momentos de discussão, sendo que a cada momento, primeiramente haverá uma breve explanação de cada item e após reunião em grupos. Ao final dos dois momentos faremos uma plenária:

Primeiro momento:

A) Conferência Nacional/ IV Plenária: estratégias e possibilidades

B) Questão da regulamentação das cooperativas de trabalho e da lei geral do cooperativismo (relação com outros movimentos sociais, estratégia do FBES, etc...)

Questões para a discussão em grupos:

O que estamos pretendendo que as Conferências atinjam? Quais elementos o documento-base deve trazer?

Quais condições de mobilização temos para levar acerca da regulamentação das cooperativas de trabalho?

Segundo momento:

- A) Estrutura interna do FBES, frente a um Conselho Nacional de ES (entrada de novas entidades nacionais, continuidade do Conselho Interlocutor, GTs, etc...)
- B) Estratégias para o fortalecimento dos Fóruns Estaduais e Brasileiro

Questões para a discussão em grupos:

As instâncias do FBES estão funcionando ou precisam ser modificadas? Devemos assumir as entidades que estão solicitando entrada no FBES?

Os Estados estão se sentindo contemplados no projeto? Como percebemos a questão dos recursos para os Fóruns?

Terceiro momento: Plenária

» 15/11 (sábado)

O objetivo das atividades deste dia está em avaliar o FBES, perpassando suas instâncias, representações, segmentos e grupos de trabalho, afim de coletivamente identificar os pontos positivos e críticos da atuação do FBES.

Assim como nos demais momentos, a pauta deste dia terá como base as avaliações realizadas por cada FEES e cada Entidade Nacional sobre o FBES, de acordo com os e-mails que enviamos por volta de 20 de outubro.

3) Avaliação – parte 1 (MANHÃ)

A primeira parte da avaliação contempla as atividades, organização e outras dimensões dos GTs e comissões da Economia Solidária:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">* Finanças Solidárias;* Produção, Comercialização e Consumo;* Comunicação;* Marco Jurídico;* Políticas Públicas; | <ul style="list-style-type: none">* Relações Internacionais;* Mapeamento* Comissão de Formação;* Comissão da Conferência; |
|--|--|

A idéia é que cada GT esteja na reunião com um relato e avaliação de suas atividades no ano, e sua proposta de planejamento (continuidade de suas ações) para 2006. Neste sentido, foi enviado aos(às) participantes de cada GT um e-mail pedindo que o GT prepare estas informações, partindo de suas atribuições específicas e das atribuições gerais dos GTs.

Metodologia:

Carrossel: Formação de três grupos, sendo que em cada um deles haverá integrantes de três GTs ou Comissões. Primeiramente, cada grupo fará uma avaliação mais demorada dos GTs ou Comissões presentes. Após, @s participantes mudarão de grupo e contribuirão com as avaliações feitas pelos outros grupos. Assim, [tod@s](#) os GTs e Comissões serão avaliados por [tod@s](#) participantes.

4) Avaliação – parte 2 (TARDE)

A segunda parte da avaliação será dedicada à avaliação das seguintes dimensões do FBES:

- A) Instâncias do FBES: Coordenação Nacional, Conselho Interlocutor, Comissão de Acompanhamento, Secretaria Executiva;
- B) Relação entre os FEES e Entidades Nacionais com o FBES nacional (comunicação, representação, relação com o nível nacional, etc...);
- C) Plano de Ação: atuação de cada região (ou segmento) na realização do Plano;

Metodologia:

- *Discussão em grupos por regiões do país e um grupo com gestores públicos e assessorias.*
- *Plenária*

» 24/04 (domingo) – Dia inteiro

5) Planejamento para 2006 (manhã e início da tarde)

Realizada a avaliação de 2005 e os debates, teremos algumas indicações para o planejamento para 2006. A idéia é que uma comissão se reúna (com a secretaria executiva) na noite do dia 15/11 para sistematizar os gargalos e os avanços do movimento identificados na avaliação e nos debates.

A partir destes resultados, traçaremos os objetivos do FBES para o próximo ano e o caminho que será trilhado.

Metodologia: Plenária

6) Sistematização, apresentação dos resultados da reunião e encerramento (segunda metade da tarde)

Este é o momento de amarrar as decisões construídas pelo coletivo. A partir das discussões ocorridas durante os três dias da reunião da Coordenação Nacional (particularmente o planejamento), será sistematizada e aprovada em plenária a agenda do FBES para 2006, sendo assim acordadas as prioridades de ação e estratégias do FBES para o ano que vem.

Metodologia: Plenária

» Mapeamento

Nos dias 20 e 21 de outubro ocorreu a VI Reunião do GT de Mapeamento e Banco de Dados da Economia Solidária. Participaram, desta reunião onze componentes do GT e a pesquisadora do IPEA Tânia.

A reunião teve como pauta: **a)** Balanço do Sistema Nacional de Economia Solidária (SIES) - operacionalização dos trabalhos de coleta e digitalização das informações, perspectiva de conclusão e alcance de metas nos Estados; **b)** Plano de análise dos Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária (SIES) - propostas de tratamento conceitual, metodológico e estatístico; **c)** Pesquisas IBGE e Economia Solidária - identificação de informações e proposição de inserção da Economia Solidária nas pesquisas do IBGE; **d)** Termo de Referência do SIES - disseminação das informações, sistemas estaduais de informações e portaria ministerial.

A avaliação do SIES indicou que o mapeamento da Economia Solidária foi importante, trazendo avanços políticos e reconhecimento para o setor. O processo de realização do SIES possibilitou articulação entre o atores da Economia Solidária e teve caráter pedagógico, ao serem superados dificuldades coletivamente, como na Vídeo Conferência e na superação de problemas técnicos. Ainda há questões a serem aprimoradas; muitos questionários estão com problemas no preenchimento e serão revisados tanto pelas EGES. A fase II do mapeamento está sendo finalizada neste mês de novembro e terão sido feitas cerca de 17 mil questionário, de um total de 20 mil visitas. Uma sugestão para as EGES

é de que façam registros fotográficos para um futura exposição e memória deste trabalho.

Como encaminhamento da reunião de abril, foi elaborado um Termo de Referência do SIES que orienta o uso das informações geradas pelo SIES. Na página internet do MTE (www.mte.gov.br) é possível acessar os dados agregados da pesquisa, porém, para os micro-dados, o Termo de Referência regula o uso conforme a finalidade: fomento ou pesquisa. Sobre a atualização das informações do mapeamento, a indicação é de que os Estados alimentem seus banco de dados, dentro de suas condições, e de que a cada três anos seja feito novo levantamento de informações a nível nacional.

Um primeiro produto do SIES será um Atlas, com previsão de finalização para abril/2006, com informações descritivas da economia solidária no país. A análise do mapeamento será realizada em parceria SENAES/UNISINOS/IPEA. Outra proposta, apresentada por Daniel, da Secretaria Executiva, é a utilização das informações do mapeamento para a busca de produtos da economia solidária, possibilitando a formação de cadeias e a auto-atualização do banco de dados.

Sobre a identificação e inclusão de variáveis/indicadores de interesse da economia solidária nas pesquisas do IBGE, o IPEA apresentou sua proposta de trabalho para atingir os dois objetivos da pesquisa.

A próxima reunião do GT será no próximo ano, mas até lá muito trabalho, de digitação, consolidação de informações e análise de dados estará sendo realizado.

» Produção, Comercialização e Consumo

O GT de Produção, Comercialização e Consumo não se reuniu ainda desde a reunião do COIN de agosto, mas o sub-grupo de elaboração da proposta de sistema nacional de comércio ético, justo e solidário tem se reunido e debatido via correio eletrônico. Desde a reunião do COIN, este sub-grupo do GT tem se ampliado, e já está em vias de construção um primeiro documento propositivo que será submetido ao GT para então ser

encaminhado para avaliação da Coordenação Nacional do FBES. A intenção é construir um grande campo de convergência das várias iniciativas relacionadas ao tema e conseguir construir uma estratégia nacional comum. Ainda em novembro deve haver mais uma reunião deste sub-grupo, já com novos atores e há a previsão de que saia deste encontro um documento com a proposta consensuada.

» Relações Internacionais

Desde a última reunião do COIN, o GTRI realizou uma reunião entre os dias 20 e 21 de outubro.

O GT, no primeiro dia, dialogou com o ministro da Economia Popular da Venezuela (vide relato neste boletim) e deste encontro alguns elos foram estabelecidos, como a participação do FBES no Encontro Ibero-americano de Cooperativas. O GT considerou importante que se abra um momento durante este encontro em Caracas para discutir a participação dos empreendimentos no FSM-América, informando sobre os esforços de fortalecimento das redes latino-americanas.

Também na Venezuela, na semana posterior à reunião do GTRI, ocorreu um Seminário de Empresas Recuperadas Auto-gestionárias, sendo que os integrantes do GT se mobilizaram para que @s noss@s companheir@s que estiveram no evento (ANTEAG, UNISOL e SENAES) aproveitassem o momento para falar sobre o FSM-América e para discutir sobre a participação

dos empreendimentos. A proposta é que @s companheir@s dos empreendimentos da Venezuela definam uma pequena representação do Brasil para participar da gestão, mediação e iniciativas para o suporte operacional que garanta a inserção da Economia Solidária nos debates e no fornecimento de infraestrutura do evento (produtos e serviços).

Outro evento que possibilitará articulação do FBES em nível internacional será o Encontro RIPPSS, em Dakar, no final de novembro. O GT definiu como será a participação do FBES no mesmo, detalhado no relato sobre este assunto aqui no boletim.

Após a reunião, os integrantes do GT elaboraram um documento contendo os principais documentos de confluência do FBES e as cartas das quais o Brasil se fez protagonista em sua construção (como as Cartas de Cochabamba de Santa Maria) que em breve estará disponível na biblioteca do FBES em sua página internet.

» Comissão de Formação

Entre os dias 26 e 28 de outubro, em Brasília, a Comissão de Formação realizou a Oficina de Formação que teve como objetivo elaborar uma estratégia educacional de formação para lideranças e mobilizadores que atuam nos Fóruns Estaduais e nas instituições de ensino.

A Oficina teve momentos de discussões em grupo e de plenária, buscando sistematizar experiências de formação de multiplicadores e formação para trabalhadores e empreendimentos e debater os acúmulos e os principais desafios da Educação para Formação em Economia Solidária. Sobre este ponto, cinco Grupos

discutiram, produziram e apresentaram estudos para a formação curricular, divididos da seguinte maneira:

1. Princípios para formação;
2. Conteúdos;
3. Metodologias;
4. Políticas Públicas para ECOSOL;
5. Sistematização, Avaliação e Indicadores.

Os resultados desta oficina serão divulgados em breve, pois o grupo que participou da oficina está elaborando coletivamente o relatório, contemplando as várias discussões realizadas e as definições a que o debate chegou.

» Comissão da Conferência Nacional

A Comissão pró-Conferência Nacional fez a sua primeira reunião, em que participaram também Paul Singer e Fernando da SENAES, com o objetivo de saber em que ponto encontra-se a implantação do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) e já pensar um pouco as estratégias, condições e agenda para a construção das Conferências Estaduais e Nacional de Economia Solidária.

Segundo a SENAES, o processo de implantação do CNES já está adiantado: passou pela assessoria jurídica do ministério e encontra-se em trâmite na Casa Civil. A data de implantação depende agora mais da agenda do presidente Lula, mas parece que deve sair ainda este ano, talvez até meados de dezembro.

Na segunda parte da reunião, em que foi tratada a Conferência, chegou-se aos seguintes encaminhamentos:

- * Na primeira reunião do CNES, de implantação, já deve ser debatida a conferência, e de preferência já ser deliberada a data da Conferência Nacional;
- * Para isso, é essencial prepararmos dois documentos de subsídio para esta reunião:
1) uma proposta de documento-base para a

conferência, ou seja, um documento com os principais pontos que o movimento de economia solidária deseja que sejam discutidos pela sociedade civil; **2)** uma proposta de metodologia para se tirar os delegados da conferência nacional: como serão as conferências estaduais e regionais; qual a porcentagem para cada segmento e ramo produtivo na composição final da conferência; quais os procedimentos de votação; etc.

* Além de produzir estas propostas, é importante sensibilizar os futuros membros do CNES, tanto da sociedade civil quanto do governo. Ou seja, deve haver uma interlocução com estes atores antes da reunião para informá-los da importância da conferência para o movimento de ES no país;

* Para este trabalho, a SENAES se prontificou a conseguir recursos para a contratação temporária (1 mês) de uma equipe de 2 a 3 pessoas com este objetivo.

A Comissão de Conferência elencou então alguns nomes de pessoas de dentro do movimento que poderiam fazer este serviço, e a SENAES está procurando saber como viabilizar estas pessoas.

Campanha “Outra Economia Acontece”

Na reunião da Coordenação Nacional de fevereiro deste ano, foi apresentada a proposta do GT de Comunicação para a Campanha “Economia Solidária: Outra Economia Acontece”, prevista para ser lançada em meados de 2005. Entretanto, devido a vários fatores, em especial o contingenciamento dos recursos da SENAES, os prazos foram sendo muitas vezes adiados, e a previsão de lançamento da campanha se estendeu para se dar no primeiro semestre de 2006.

As entidades conveniadas para produzirem o material (rádio: UCBC; material gráfico: CECIP; vídeo: Casanova e CECIP) já estão trabalhando, priorizando a captação de vídeo e áudio de empreendimentos solidários no país para produzirem os programetes de rádio e vídeo. Além disso, propostas iniciais de material gráfico estão sendo apresentadas, mas ainda estão sob avaliação e

melhoramento.

A boa notícia é que o spot de rádio já está pronto, e pode ser utilizado pelos fóruns estaduais e municipais em rádios locais tanto como spot independente como também para anunciar feiras de economia solidária e outros eventos, ou mesmo inserir um contato do fórum local para que o público possa se aproximar do movimento. O spot tem duas versões: uma versão independente, e outra versão com uma “janela” de 10 segundos que permite que o radialista insira a informação local desejada.

O spot e a logomarca da campanha podem ser baixados diretamente da página internet do FBES, na seção “biblioteca -> material audiovisual”. Fique à vontade para usar o material em seu estado e cidade!

Encontros Regionais: algumas orientações

Durante o segundo semestre deste ano e início de 2006 estão previstos os encontros regionais de troca de experiências entre Fóruns Estaduais de cada região. Estes encontros serão aproveitados para que os fóruns possam fortalecer sua integração e aprender com as conquistas e dificuldades dos outros fóruns.

A proposta é de que os encontros sejam reuniões de pequena escala, com poucas pessoas representando cada Fórum Estadual da região, com objetivo mais voltado ao fortalecimento da gestão e ao apoio mútuo dos fóruns estaduais.

A partir da experiência do primeiro encontro regional (da região amazônica, descrito mais adiante neste boletim) e das deliberações da IV Reunião da Coordenação Nacional, foi elaborado um documento com orientações para os organizadores das próximas regiões. Este documento está na página internet do FBES na seção "biblioteca -> atividades do FBES -> encontros regionais".

No mesmo documento encontram-se os nomes e contatos das pessoas da Comissão de Empreendimentos, que são a referência nacional para a organização destes encontros.

Lançamento da Justa Trama – cadeia solidária do algodão

No dia 23 de outubro de 2005, durante o Fórum Mundial de Turismo, a Comunidade do Cantagalo - Rio de Janeiro - foi o cenário do lançamento da JUSTA TRAMA. Com a participação de modelos da comunidade a marca das roupas da Cadeia do Algodão Ecológico e Solidário tornou-se pública, demonstrando a capacidade de transformação de sonhos em realidade.

Participam do sonho da construção desta cadeia de solidariedade e agroecologia: agricultores(as) familiares da associação ADEC - CE, coletoras(es) de sementes da cooperativa AÇAÍ - RO, fiadores(as) da cooperativa CONES - SP, tecedores(as) da TEXTILCOOPER - SP, e costureiras(os) da cooperativa UNIVENS - RS e da empresa autogestionária FIO NOBRE - SC. Estes

empreendimentos, todos da Economia Solidária, são os protagonistas da marca JUSTA TRAMA.

Segundo participantes de empreendimentos da Justa Trama, "quem comprar um produto Justa Trama, também estará contribuindo para a construção de um novo modelo de economia, embasado em valores da autogestão, da solidariedade e da inclusão. Estará levando uma roupa inteiramente produzida de forma coletiva, agroecológica – feita com o emprego de técnicas de conservação do solo e da água e de controle de pragas com produtos naturais inofensivos aos/às trabalhadores/as – é isento de qualquer produto químico sintético, radicalmente diferente da produção convencional".

Encontro Regional do Norte

Através das articulações com os fóruns regionais da Região Norte e sob coordenação do Fórum Paraense de Economia Solidária, aconteceu nos dias 20, 21, 22 e 23 de Setembro, no auditório central da ADA - Agência de Desenvolvimento da Amazônia, em Belém do Pará, o I Encontro Regional dos Fóruns de Economia Solidária da Região Norte.

O encontro contou com a participação de 2 representantes de cada estado da Região Amazônica (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins), 1 representante de cada município com empreendimentos articulados com o Fórum Paraense, coordenação executiva do Fórum Paraense e representantes da comissão de empreendimentos (Ary e Oscarina - Região Sudeste; Rosana - Região Nordeste; Nelsa - Região Sul, Joana - Região Norte). A pauta foi a seguinte:

- 1- Apresentação e debate da proposta de organização dos empreendimentos via UNISOL;
- 2- Organização e Interlocução junto ao CESAM (Centro de Referência de ES da Amazônia);
- 3- Estruturação da Secretaria Executiva Regional;
- 4- Avaliação dos Fóruns regionais, avanços e planejamento das ações;
- 5- Convergência com o projeto Rede Amazônia Solidária;
- 6- Discussão sobre a Conferência Amazônica.

Os encaminhamentos, relatos e fotos do evento estão

disponíveis na secretaria executiva nacional do FBES e devem ser disponibilizados em breve na página internet. Vale à pena conferir, visto que foi um encontro muito rico com muitos resultados interessantes. No último dia foi realizada uma avaliação pelas pessoas presentes, que reproduzimos sucintamente abaixo:

- * O encontro representou uma oportunidade especial de trocas e intercâmbios que promoverá reflexões e proposições para o fortalecimento do movimento de economia solidária no Brasil;
- * O momento político em que vivemos foi um elemento facilitador desse encontro, daí a necessidade do movimento se apropriar desse espaço para articular ações para seu fortalecimento, pois este momento vai passar;
- * Importância da cultura: as características étnicas e geográficas singulares propiciam a produção de estratégias diferenciadas de abordagem e resolução de problemas, o que certamente será uma grande contribuição para a construção dos próximos encontros;
- * A experiência do Fórum Paraense em coordenar este tipo de articulação aliada ao fato da coordenação do encontro ter sido compartilhada e interativa, foi de grande relevância para o crescimento dos Fóruns de nossa região.

Para encerrar, dois grupos do Pará fizeram uma apresentação cultural de danças da região Amazônica e Pará, que encantou a todas e todos.



» Assembléia Popular por um novo Brasil

Cerca de oito mil pessoas de todos os cantos do país estiveram em Brasília, entre os dias 25 e 28 de outubro, na Assembléia Popular: Mutirão por um novo Brasil. Os movimentos sociais, as igrejas e pastorais sociais, as organizações da sociedade civil, as redes e fóruns de mulheres e homens, do campo e das cidades, as forças sociais são os responsáveis pela Assembléia Popular.

As bandeiras deste grande encontro concentram-se em torno de uma reforma política de fato, que mude o processo de representação política; da auditoria e suspensão do pagamento da dívida externa; da valorização do salário mínimo e das aposentadorias; do direito ao trabalho e pela redução da jornada; do não pagamento da dívida interna e dos altos juros com dinheiro público; e de uma política externa soberana baseada no princípio da solidariedade entre os povos e na

defesa da biodiversidade.

A Assembléia também inclui em sua pauta que os recursos do orçamento público sejam destinados prioritariamente para as políticas sociais, como saúde e educação, e que haja mecanismos de controle popular sobre as políticas públicas; reforma agrária e defesa das águas, articuladas com as lutas pela demarcação de todos os territórios indígenas e quilombolas, somadas à campanha pela revitalização e contra a transposição do rio São Francisco; e a luta pela democratização dos meios de comunicação. Estamos dando os primeiros passos em nosso envolvimento em atividades como esta. Estivemos representados por alguns companheiros do FBES, que com certeza, tiveram uma participação ativa na Assembléia.

» II Marcha pelo Salário Mínimo

De 28 a 30 de novembro a CUT, movimentos sociais e outras centrais sindicais estarão em Brasília para a II Marcha do Salário Mínimo e pela redução da jornada de trabalho. A organização do evento aguarda a presença de 10 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios.

No dia 28 as delegações dos estados se reunirão em Candangolândia - cidade localizada a cerca de 15 quilômetros de Brasília. Os manifestantes passam a noite no município e na manhã da terça-feira (29) partem em caminhada para a Esplanada. A direção da CUT orienta que cada entidade procure caracterizar seu ramo de

atividade com camisetas, faixas etc. É importante, também, que cada CUT regional, sindicato ou organização que irá participar da marcha avise à CUT nacional qual é a expectativa do número de pessoas que pretende levar e se irá programar alguma forma de manifestação.

Na noite de 29 para 30 está programada uma vigília com diversas atividades culturais; uma tenda circense será instalada para abrigar os participantes. O último dia da marcha será marcado por atos políticos, leitura de manifesto e encontro com lideranças políticas.

Feiras Estaduais – algumas reflexões

Shirlei Almeida - IMS

Cara gente da Economia Solidária,

Estou aqui me organizando para ir acompanhar a realização de mais uma das feiras do Programa Nacional de Fomento às Feiras de Economia Solidária, e enquanto ajunto os materiais para levar, organizo a mala e atendo telefone, fiquei pensando em compartilhar com vocês esta experiência tão rica e desafiadora que tem sido a gestão deste Programa.

Quando o IMS recebeu o convite do FBES para ser a organização que fizesse a parceria com a SENAES, no apoio nacional às feiras, tivemos momentos em que nos questionávamos se esta era uma forma de estarmos contribuindo com a Economia Solidária no Brasil.

Vínhamos de algumas experiências em Minas Gerais com o apoio as feiras estaduais do FMEPS e da nossa militância junto ao Movimento. Enquanto um fundo de pequenos projetos, recebemos solicitações dos 16 estados onde atuamos, algumas para apoio a feiras locais, outras para o fortalecimento de outras estruturas de comercialização permanente. E sempre este assunto retornava às nossas discussões.

Mas, como quase tudo nestes últimos tempos, tínhamos que resolver rapidamente se seria o IMS ou não neste apoio. Partimos então para a conversa com os companheiros e finalmente aceitamos o desafio e na corrida contra o relógio fomos elaborar a proposta com o FBES, SENAES e a FBB.

E o tempo, que não espera ninguém, corre, e não é

que já realizamos praticamente a metade das feiras previstas? Oito feiras já foram realizadas, ou estão acontecendo, neste momento (11 de novembro).

Para mim pessoalmente, que tenho tido o prazer e o desafio de estar em muitas delas: tem sido um momento muito rico. Estar com as pessoas dos fóruns estaduais, conhecer de perto sua realidade, buscar saídas, conversar, conversar e conversar e ser constantemente desafiada a ver a concretude do dia-a-dia, buscar formas criativas para vencer conflitos algumas vezes políticos, muitas vezes de engessamento de formas pré-estabelecidas de ver o mundo, a difícil tarefa de firmar parcerias, discutir com os diferentes atores (empreendimentos, assessorias, governo local, drt's, iniciativa privada) e é lógico com todos os egos, inclusive o meu.

Muitos e diferentes desafios têm nos acompanhado: as distâncias, a burocracia, as nossas fragilidades internas, os nossos limites (inclusive físicos), a mãe natureza, a chuva que cai parecendo que vai lavar o mundo em Porto Velho, o sol à pino em Belém, e eu ainda querendo aprender a dançar o carimbó, o frio em Porto Alegre, onde, graças a Deus, existe o chimarrão.

Neste tempo temos tido boas surpresas com a quantidade e qualidade das parcerias locais, algumas que nunca poderíamos pensar, que assumem a causa da economia solidária e vão ombro a ombro fazendo as coisas acontecerem. Outros que chegam e se oferecem: onde é que eu posso ajudar? E também a surpresa com

alguns velhos companheiros que acreditávamos que iriam estar juntos e simplesmente na hora "H" fazem opção por outra "agenda".

Vamos percebendo a necessidade urgente, em alguns estados, do fortalecimento de uma secretaria executiva do Fórum estadual, com espaço físico definido, equipamentos e pessoal, pois nem sempre a organização (ONG, universidade ou DRT) que tem ficado no apoio à infra-estrutura do Fórum consegue fazer o seu papel, seja pela falta de recursos, pelos custos de manutenção (telefone, Internet, pessoal, material de escritório etc), seja pela própria necessidade do movimento em ter seu espaço definido e independente.

Mas, também temos tido muitos momentos alegres e

reconfortantes. A alegria de com este programa conseguir adquirir barracas permanentes para o Fórum de Rondônia e de Tocantins e que vai ficar para outras feiras, talvez permanentes. Em Porto Alegre, o sucesso da feira que já saiu com duas novas datas no mesmo local: lá será realizada outra feira no Natal e outra na semana do dia das mães no ano que vem. Sem falar, é claro, no encontro, na chegada e nas despedidas.

Acredito que vou deixando um pouco de mim, por onde tenho passado, e trago a certeza de estar me transformando em uma outra pessoa. Levo impresso na minha retina, na minha pele, no meu ser, imagens, rostos, contatos, sorriso, choro, carinho, atenção e vou tendo cada vez mais forte a certeza que um outro mundo é possível e outra economia acontece neste País.

Articulações

» Conselho Nacional de Assistência Social e MDS

O FBES foi convidado pela Comissão de Política do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) a participar de uma reunião em que foram convidados também a SENAES e o Ministério de Desenvolvimento Social, com o objetivo de que estes atores pudessem se conhecer melhor: no caso do FBES, o grupo queria conhecer melhor o movimento, como este se estrutura, sua plataforma e principais ações; sobre a SENAES, queria-se conhecer melhor as ações e prioridades desta Secretaria no MTE; sobre o MDS, a intenção era saber sobre os seus Programas de Inclusão Produtiva que estão sob responsabilidade das Secretarias de Atenção Básica e Atenção Especial do MDS.

A reunião foi muito positiva, e teve como principal encaminhamento e resultado a proposta de criar-se um grupo misto com pessoas do CNAS, do MDS, da SENAES e do FBES com o objetivo de avançar na articulação das ações em Economia Solidária, incluindo aí o apoio do FBES com sua capilaridade e confluência de vários atores dos três segmentos do movimento.

A curto prazo, Rita de Cássia (MDS), responsável pelo atual edital do Programa de Inclusão produtiva (2005), apontou positivamente para uma parceria com FBES e SENAES para a avaliação dos projetos recebidos de 300 municípios do país para este ano.

No momento, temos tentado fechar uma agenda para avançar nestes dois campos, que poderão ser muito frutíferos para todas as partes: para a Assistência Social, será a oportunidade de amadurecer esta outra perspectiva de ação que a Economia Solidária oferece; para o FBES e movimento de Economia Solidária, significará não só um maior conhecimento do que vem sendo feito governamentalmente no campo da Economia Solidária, mas também na otimização do uso de recursos em programas mais integrados e por isso mais promissores; e para a SENAES, significa uma maior inserção e reconhecimento desta secretaria dentro do governo federal.

Esperamos que estas articulações avancem.

» Articulação e debate sobre lei das cooperativas - geral e específicas

No dia 28 de setembro ocorreu a oficina de debates e articulação em torno do tema da regulamentação das cooperativas (de trabalho e geral), combinado quando da audiência que realizamos com o ministro do trabalho Luiz Marinho.

Esta reunião foi muito positiva, e até mesmo "histórica", pois ali tínhamos uma convergência e a presença de entidades como a Unisol, Ancosol, Cresol, Unicafe, MDA, SENAES, entre outras. A nossa representação, do FBES, consistiu em Francisco Lucena (ADS), João Roberto (IBASE), Nicolau (Empreendimentos) e eu (secretaria executiva). Conseguimos entregar aos(as) participantes da reunião o documento apresentando as principais ações do FBES atualmente.

Em um primeiro momento, todas as entidades presentes apresentaram histórico do que vêm fazendo com relação ao tema. Esta contextualização foi fundamental para termos visão clara da situação atual em que se encontra o debate e os encaminhamentos da regulamentação das cooperativas (de trabalho e geral) tanto no âmbito dos movimentos, como dentro do governo e assembleia legislativa.

Também se falou das estratégias que a OCB tem utilizado para ganhar tempo (não interessa à OCB no momento uma alteração da lei do cooperativismo) e ir

aprovando leis estaduais que obriguem as cooperativas a se filiarem às OCEstaduais (braços estaduais da OCB). Foram feitos vários testemunhos e dadas informações sobre esta ação em diversos estados.

Depois destes esclarecimentos gerais, Daniel Rech fez uma exposição das razões pelas quais não acha legítimo fazer uma regulamentação relacionada ao campo do cooperativismo inserindo direitos que são frutos da intermediação capital-trabalho. Em outras palavras, não vê como inserir-se num projeto de lei do campo do cooperativismo o artigo 7 que incorpora elementos da CLT (direitos trabalhistas). A partir daí o debate tornou-se um rico debate de fundo, de princípios: o que queremos enquanto regulamentação do cooperativismo? Ou, conforme se perguntava Daniel Rech: "queremos que o estado seja o novo "patrão", que dá direitos a seus "empregados", os cooperados?".

Este debate foi muito rico, e não se encerrou. Ao contrário, chamou a atenção para @s presentes da necessidade de debatermos a fundo não simplesmente um "anteprojeto de regulamentação das cooperativas de trabalho", mas sim o que queremos enquanto regulamentação do cooperativismo e só então das suas manifestações específicas (trabalho, crédito, cooperativas de ensino, cooperativas habitacionais, etcétera).

No segundo momento da oficina (à tarde), tomando como base esta constatação, começou-se a construir as estratégias conjuntas para conseguirmos nos posicionar (termos nossas leis de cooperativismo para defender e nos mobilizar) e também para a ação dos estados. O principal encaminhamento do encontro é o seguinte:

Construção de proposta de leis para o cooperativismo, tanto GERAL como ESPECÍFICOS (trabalho, crédito, produção, etc...): Encontro Nacional em dezembro deste ano. Para isso, foi marcada uma reunião para o dia 16 de novembro, em que não sabemos se o FBES conseguirá participar devido à agenda apertada (reunião da Coordenação Nacional)

Há uma proposta inicial de Lei de Cooperativismo Geral, produzida por Daniel Rech, que foi enviada ao FBES com o objetivo que possamos fazer nossas análises

e definir os pontos convergentes e divergentes para prepararmos este evento de dezembro. É fundamental definirmos quem vai se debruçar sobre este tema (GT de Marco Legal, por exemplo) para o FBES participar deste importante debate e da mobilização que se seguirá.

Por fim, uma impressão: foi muito positivo termos feito este encontro conjunto e começarmos a traçar uma ação consensuada entre estas entidades que lá estavam presentes. Por outro lado, aumenta a pressão para que reativemos os trabalhos de nosso GT do Marco Jurídico, para podermos avançar no debate sobre a regulamentação do cooperativismo dentro da perspectiva da Economia Solidária. Ou, em outras palavras, desenvolver uma proposta de marco legal que contemple e legalize os empreendimentos da economia solidária. Vamos diferenciá-los de cooperativas, provavelmente, mas em que sentido?

» Fundos Solidários: convênio BNB-SENAES

Dos 11 projetos aprovados pelo comitê gestor do fundo BNB-SENAES de apoio a entidades de créditos solidários, das quais o FBES fez parte, dois deles já assinaram o convênio para recebimento do recurso durante o Encontro Internacional de Economia Solidária, em Fortaleza / CE.

Naquele mesmo evento, foi anunciado pela SENAES

que mais R\$500.000,00 serão disponibilizados para este programa, de modo que mais entidades de fundos e créditos solidários poderão receber apoio para suas atividades.

Mais um passo dado no campo da promoção das atividades da Economia Solidária!

Relações Internacionais

» Visita do Ministro de Economia Popular da Venezuela

O Brasil recebeu, entre os dias 17 e 21 de outubro, uma comissão venezuelana composta pelo ministro venezuelano de Economia Popular Elías Jaua e seus assessores Amina e Ricardo. Estiveram em Porto Alegre nos dias 17 e 18, em Brasília nos dias 19 e 20, e em São Paulo no dia 21.

Durante o período em que estiveram aqui em Brasília, realizaram reuniões com a SENAES, com o ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o ministério de Desenvolvimento Social (MDS), com o FBES, além do ministro Elías ter proferido uma palestra no Itamaraty. A SENAES, representada pelo secretário Paul Singer, foi a "anfitriã" da visita, acompanhando a comissão venezuelana em sua agenda brasileira.

O GT de Relações Internacionais representou o FBES frente à comissão venezuelana. Para a nossa surpresa, o ministro de Economia Popular da Venezuela estava intensamente interessado em saber, com detalhes, sobre a nossa forma de organização, histórico, procedimentos nos estados, os segmentos, forma de sustentação financeira, e principais campos de atuação.

Mais que isso, manifestou claramente o interesse em estreitar o diálogo conosco. Ficou claro que o FBES, por sua história e capilaridade, significava algo que despertava fortemente o interesse de Elías Jaua e sua equipe, afirmação que repetiu diversas vezes: a de que o processo de mudanças na Venezuela está sendo impulsionado pelo Estado, mas que o governo não quer que assim continue: querem investir o curto tempo de que dispõem para fortalecer a sociedade civil, de modo que o movimento cooperativista popular siga vivo independente do governo que os sucederá.

Foi um encontro muito rico por ter resultado numa aproximação do movimento nacional de Economia Solidária com o governo venezuelano e possibilitar um conhecimento mais aprofundado sobre este campo nos dois países, tanto em termos de políticas públicas como do movimento civil organizado. Para saber mais dessa visita, basta consultar a página do FBES (www.fb.es.org.br) em "biblioteca -> atividades do FBES -> relações internacionais".

» I Encontro Iberoamericano de Cooperativas Populares

O Ministério de Economia Popular da Venezuela convidou o movimento brasileiro de Economia Solidária a participar do *I Encontro Iberoamericano de Cooperativas: na aurora da nova integração*, a se realizar entre os dias 29 de novembro e 2 de dezembro deste ano, em Caracas.

Segundo a sua carta-convite, "o evento deverá ser um espaço para a articulação de organizações associativas autogestionárias, demonstrando que a criação de uma estrutura eficiente, diversificada, justa, social e ambientalmente sustentável é possível. Por esta razão, não se propõe um evento que se converta meramente em um intercâmbio de experiências, mas sim

que seja um ponto de partida para o estabelecimento de redes internacionais entre os atores da economia popular e solidária."

O governo venezuelano arcará com as despesas de passagens, alojamento e alimentação para 23 pessoas do FBES, 5 pessoas da NESOL / USP, 5 pessoas do MST e 5 pessoas da ANTEAG. Além disso, Ary Moraes (empreendimentos - GT-RI) e Josinete Pinto (assessorias - CEDAC) estarão em Caracas 9 dias antes do encontro, ajudando nos preparativos metodológicos e articulações a partir das participações confirmadas: espera-se a presença de aproximadamente 400 empreendimentos de

vários países da Íbero-América.

No dia 9 de novembro, numa reunião com pessoas da Comissão de Acompanhamento de da Comissão de Empreendimentos, definimos quem serão os nossos 23 representantes em Caracas, a partir de vários critérios e de indicações enviadas pela lista e_solidaria e por outras pessoas da Comissão de Empreendimentos.

Os empreendimentos, redes e entidades que irão pelo FBES são os seguintes: ADS/CUT, Justa Trama (2 pessoas), Ancosol, Mov. Nacional de Catadores, Articulação de serviços de alimentação-RS,

Coesperança-RS, Banco Palmas-CE, Rede de Gestores, Catende-PE, Rede Abelha, Rede Amazônia Solidária (2 pessoas), Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste, Coop. Mútua-ação-SP, GT-RI (Ibase), Ecoturismo Solidário-AM, Unisol, Ecovárzea-PB, Unicafe e o Fórum de Finanças Solidárias.

Os empreendimentos escolhidos cobrem os 5 segmentos que serão abordados no encontro (agroindústria, manufatura, artesanato, turismo e serviços), e as entidades e articulações escolhidas abarcam outros setores, como crédito, formação, políticas públicas e assessoria.

» III Encontro Internacional sobre a Globalização da Solidariedade

Ocorrerá entre os dias 22 e 26 de novembro deste ano o III Encontro Internacional sobre a Globalização da Solidariedade. O tema deste ano é "Reforçar o poder de atuação dos povos". O FBES foi convidado pelos organizadores a participar deste encontro, e fará uma apresentação com o título: *Fórum Brasileiro de Economia Solidária: A experiência de gestão e organização do movimento de Economia Solidária no Brasil*, dentro do Eixo Temático "Promoção da Economia Social e Solidária". A apresentação será feita pel@s companheir@s do FBES Rose Gomes (GT-RI) e Daniel (secretaria executiva).

A seguir reproduzimos um trecho traduzido livremente da carta-convite:

"A Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária (RIPESS) em colaboração com o Grupo senegalês da Economia Social e Solidária convida o FBES a participar deste evento, que é uma continuidade dos dois primeiros encontros internacionais sobre a globalização da solidariedades, que ocorreram em Lima (Perú, 1997) e em Quèbec (Canadá, 2001), e se trata de uma oportunidade privilegiada para o continente africano partilhar de sua experiência na economia social e solidária dentro do movimento da solidariedade internacional. O evento, que deve contar com aproximadamente 700

participantes, se propõe a superar três desafios principais:

- 1) Globalizar as iniciativas de justiça econômica e social;
- 2) Fazer propostas partindo do reconhecimento de práticas em andamento;
- 3) Estabelecer alianças internacionais para aumentar ao máximo a influência de atores nas políticas em nível supra-nacional.

Para isto, a metodologia do encontro consistirá de uma vasta gama de atividades:

- * Sessões plenárias, seminários e oficinas sobre os vários temas da economia social e solidária;
- * Uma reunião de atores de Estado;
- * A construção da "cidade intercontinental de comércio justo" com exposição de produtos da economia social e solidária;
- * Pontos de convergência;
- * Uma marcha popular;
- * Um pódium de artistas;
- * Um acampamento internacional da juventude;
- * A realização de "caravanas" africanas.

» Fórum Social Mundial 2006

A sexta edição do Fórum Social Mundial será policêntrica, ou seja, ocorrerá de forma descentralizada, em diferentes lugares do mundo. Três cidades sediarão o VI FSM: Bamako (Mali - África), entre 19 e 23 de janeiro de 2006, Caracas (Venezuela - América) e Karachi (Paquistão - Ásia), entre 24 a 29 de janeiro de 2006. Está em discussão a realização de um dia comum de atividades entre os três fóruns, nos dias 23 ou 24.

Como nos anos anteriores, a programação será construída de maneira participativa, conforme recomendações metodológicas gerais do Conselho Internacional. Cada evento policêntrico terá uma metodologia específica e uma programação própria. Na programação grande ênfase será dada às atividades autogestionadas, ou seja, propostas por organizações inscritas no VI FSM.

O FBES deve participar do IV FSM que ocorrerá em Caracas, e inscreveu até agora três oficinas:

1. Economia Popular e Solidária como estratégia de desenvolvimento endógeno (experiências de empoderamento local ou micro-regional);
2. Economia Popular e Solidária como estratégia de desenvolvimento nacional (os modelos nacionais que estão em prática);
3. Economia Popular e Solidária como estratégia de integração regional - outra integração é possível (incluindo acordos entre governos e sociedade civil na América Latina).

A intenção é que estas oficinas ocorram em dias separados, e sirvam como espaço para uma articulação internacional de empreendimentos, entidades e redes de Economia Solidária, com o objetivo de continuar o processo de amadurecimento e confluência de nosso movimento em escala mundial, neste ano priorizando a integração latinoamericana.

» Prestação de contas do projeto de 2005

Estamos desde agosto de 2005 executando o segundo projeto de sustentação do FBES e sua secretaria executiva, desta vez tendo como entidade proponente a Cáritas Brasileira. O projeto anterior foi executado entre os meses de janeiro a agosto de 2005, e teve a ADS/CUT como entidade proponente. A última reunião do COIN já foi realizada com recursos do novo projeto.

Infelizmente, com a transição de equipe, de projeto e de entidade proponente, acabou não sendo possível à secretaria executiva apresentar neste boletim um balanço financeiro detalhado do projeto que se encerrou em agosto deste ano.

A prestação de contas será disponibilizada em breve

na página internet do FBES e enviada aos estados.

Durante a execução do projeto anterior, a ADS/CUT, além de ceder uma sala no escritório da CUT em Brasília, fez uma contribuição de aproximadamente R\$200,00 por mês para garantir a compra de materiais de consumo e internet. Esta contribuição está continuando agora com o novo projeto, e tem sido fundamental para garantir a estrutura básica de trabalho para a secretaria executiva nacional.

Agradecemos, portanto, a importante contribuição e compromisso da ADS para a continuidade do FBES em sua estrutura nacional.

» A Secretaria Executiva em 2006

Novo projeto, nova equipe

Encerrado o primeiro projeto de manutenção da secretaria executiva nacional, que foi executado entre janeiro e agosto de 2005, começamos a partir de agosto a executar um novo projeto, mais amplo, que não apenas contempla a manutenção da secretaria executiva, mas também a organização e realização das reuniões nacionais (Coordenação Nacional e Conselho Interlocutor) e dos encontros regionais. Atualmente, a Cáritas é a entidade proponente do projeto, cujos recursos são novamente do orçamento da SENAES e repassados via Fundação Banco do Brasil.

E não foi só isso que mudou: Deuzani e Mari estão seguindo novos rumos, enquanto Daniel continua, e portanto outras duas pessoas foram contratadas para a secretaria executiva: Sabrina e Rosana.

A nova equipe iniciou seus trabalhos a partir de 10 de outubro, com a realização de uma imersão de capacitação, integração e planejamento para o projeto. Depois disso, entraram de cabeça em pleno vapor nas atividades, não poucas (!), da secretaria executiva.

O atual projeto deve estar previsto para se encerrar ao final de maio de 2006.

Prioridades para 2006

Naturalmente as prioridades de ação da secretaria executiva dependerão imensamente das prioridades de ação definidas pela Coordenação Nacional do FBES a partir desta V Reunião em Recife.

É possível, entretanto, adiantar algumas prioridades a partir dos resultados das últimas reuniões e do acúmulo advindo da história da secretaria executiva:

- * Ampliar frentes de financiamento e sustentação do FBES, dando prioridade total à busca de recursos para o fortalecimento dos fóruns estaduais; para a continuidade do FBES nacional (encontros nacionais, manutenção da secretaria executiva nacional); e para a publicação de alguns materiais gráficos sobre o FBES;

- * Manter a comunicação interna e externa cada vez mais fluida e consistente, buscando avançar na comunicação impressa na medida do possível, e na capacitação de representantes dos estados para poderem ter sua página internet e interferir diretamente na página internet do FBES;

- * Acompanhar, organizar e secretariar as reuniões nacionais e, se acaso assim for decidido na Coordenação Nacional, continuar a relatoria dos Gts;

Ressaltamos que esta não é a lista completa de atividades da secretaria executiva, mas sim as principais prioridades, que deverão ser revistas com base nos resultados da reunião da Coordenação Nacional.

